**“Exú – Orixá do Candomblé”**

Como já conversamos aqui uma vez, a religião dos orixás é “conhecida” por todos os brasileiros. Embora esse senso comum gere uma série de equívocos, todos têm ciência da sua existência. E nesse sentido, ao longo desses quase quatrocentos anos, alguns orixás tornaram-se mais “famosos” do que outros. Se fizermos uma pesquisa pelas ruas, todo mundo já ouviu falar em Oxalá, Iemanjá, Ogum, Iansã, Oxum, Xangô e Oxóssi. Os orixás que mais facilmente foram assimilados pelo sincretismo com os santos católicos. Por outro lado, há orixás cuja “fama” fica restrita aos candomblecistas e aos interessados em conhecer o culto, como Obaluaiê (ou Omulu), Ossaim, Oxumarê, Logunedé, Nanã, Iyewá e Obá, entre outros. Sem contar Ibeji e Exú, que são muito comumente confundidos com os do culto umbandista.

Para nós, Ibeji é um casal de orixás crianças, e Exú é orixá como todos os outros. Confundir os Ibejis com as crianças da Umbanda não é problema, porque não existe significado negativo para o senso comum em ambos os casos. Pelo contrário, muitos não vêem problema em aceitar saquinhos de doce nas ruas, em dia de Cosme e Damião. O problema está na assimilação equivocada que o senso comum tem de Exú. Nosso Exú – orixá africano – é o responsável pelo dinamismo do universo, pela comunicação, pelas transformações. É também (e talvez por isso) o orixá da virilidade. Um dos seus símbolos é o falo.

Pois bem, aqui no Brasil, no contexto colonial, não houve a menor possibilidade de associá-lo a qualquer santo católico. Pelo contrário, a virilidade e o falo, associavam-se à sexualidade, e assim foi mais fácil julgá-lo como diabo, demônio. A partir de então, o orixá mais importante[[1]](#footnote-2) do nosso culto foi condenado à clandestinidade. Exú, para o sincretismo católico, virou diabo. Quando a Umbanda nasceu, no início do século XX, Exú já era conhecido pelo senso comum como diabo há quase três séculos, e foi essa concepção que a Umbanda assimilou e propagou.

Vale a pena, aqui, diferenciá-los. O Exú do Candomblé é orixá; e o Exú da Umbanda, é espírito desencarnado, chamado de entidade. Ambos são saudados da mesma forma, até porque essa é uma característica da Umbanda, as saudações que os orixás do Candomblé já recebiam foram conservadas. Então, LARÔ EXÚ, LAROIÊ. AXÉ!

1. Não existe hierarquia de importância entre os orixás. Cada um tem a sua função, nem melhor nem pior que os outros. Mas no caso de Exú, não fazemos qualquer ritual sem reverenciá-lo antes, pois se é ele o responsável pela dinâmica do universo, é ele que possibilita, viabiliza todos os rituais que fizermos depois. [↑](#footnote-ref-2)